



## Ferramentas de gestão: apoio matricial como elo fortalecedor nas ações de vigilância ambiental em uma região de saúde

### *Management tools: matrix support as elo strengthening in shares of environmental monitoring in a health region*

**Stephanny Batista de Alencar Roberto**

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria – FSM. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: stephanny\_cg@hotmail.com.

**Selda Gomes de Sousa**

Doutora em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/FIOCRUZ. Recife – PE.

**Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cajazeiras (PB), Brasil. Aluna do Mestrado em Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Pombal (PB), Brasil. E-mail: symara\_abrantes@hotmail.com.

**Maria Carmem Batista de Alencar**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cajazeiras (PB), Brasil. Aluna do Mestrado em Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Pombal (PB), Brasil. E-mail: carmemsjp@hotmail.com.

**Francileuda Batista de Almeida**

Farmacêutica pela Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras – PB, E-mail: farmaciasantamariacz@gmail.com

**Eduardo Batista de Alencar**

Graduando em Enfermagem pela Santa Emília de Rodart – FAZER. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: eduardotcn@hotmail.com

**Resumo:** as transformações técnico-científicas assim como nos aspectos sociais, culturais e econômicos da sociedade tem sido fatores de grande relevância para o surgimento e ressurgimento de doenças em todo o mundo. No Brasil, as doenças re(emergentes) são motivos de preocupação por parte dos profissionais de saúde, que estão buscando adotar medidas de prevenção, de conscientização e educação para minorar os problemas inerentes aos avanços destas doenças. Neste sentido, o trabalho tem por objetivo destacar o papel do apoiador matricial responsável técnico pela vigilância ambiental nas ações de controle da Dengue em uma região de saúde. Trata-se assim de um estudo de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, a partir da vivência como Apoiadora Matricial na 9ª Gerência Regional de Saúde, sendo responsável técnica pela Vigilância Ambiental e Zoonoses no período de julho de 2013 até os dias atuais. Conclui-se que é de extrema importância o desenvolvimento das ações intersetoriais, que abordam inúmeros determinantes de prevenção no sentido de promover saúde, trabalhando sobre os efeitos da disseminação de informações incentivando a sensibilização de profissionais e da população, onde todos estão envolvidos e engajados dentro do processo em busca de um objetivo em comum, promover saúde de forma equânime.

**Palavras-Chaves:** Apoio Matricial. Dengue. Vigilância Ambiental.

**Abstract:** The scientific-technological changes as well as in social, cultural and economic factors of society has been of great importance for the emergence and resurgence of diseases worldwide. Diseases that appear to have been eradicated and others who never expected to exist, are under debate by health agencies around the world. In Brazil, there could be different, re diseases (emerging) are cause for concern among health professionals, who are seeking to adopt measures of prevention, awareness and education to alleviate the problems inherent in the progress of these diseases. , the work has as main objective highlight the role of matrix supporter technician responsible for environmental surveillance in dengue control actions in a health region. The methodology was an descriptive study of a kind experience report with a qualitative approach , from the experience as Supporter Matrix in the 9th Regional Health Management , accounting technique for Environmental and Zoonoses Surveillance from July 2013 to the present day . We conclude that it is extremely important the development of intersectoral actions that address many determinants of prevention to promote health , working on the effects of dissemination of information encouraging awareness of professionals and elsewhere, where everyone is involved and engaged in the process in pursuit of a common goal , promote health equitably.

**Key Words:** Matrix support. Dengue. Environmental surveillance

Recebido em 06/09/2015

Aprovado em: 09/10/2015

## INTRODUÇÃO

No decorrer do desenvolvimento humano, sempre houve uma preocupação quanto ao processo saúde-doença. Buscou-se, no passar dos séculos, uma explicação para as razões que possibilitavam o adoecer do homem, marcado por manifestações diversas e, conseqüentemente, por patologias distintas. Foi com esta preocupação que surgiu a Epidemiologia ou, como afirma Pereira (2007), o estudo da manifestação das doenças na população, na coletividade.

Sobre o pressuposto, a Carta de Ottawa (1986) preconiza que a saúde, na contemporaneidade, deve considerar a paz, a educação, a habitação, a alimentação, a renda, um ecossistema estável, a conservação dos recursos, a justiça social e a equidade.

Contudo, apesar das grandes mudanças, dos avanços técnicos, científicos e informacionais, informando as transformações e tornando-se universalmente aceitos na área da saúde, afim de um conhecimento mais resolutivo sobre as causas, a prevenção, a cura e o controle das doenças (ALMEIDA, ALBUQUERQUE, 2005)

Para Periago et al. (2007) e Carvalho et al. (2009), esses problemas, ao invés de serem solucionados, só tendem a aumentar com taxas sem precedentes, enquanto outros reaparecem mesmo estando outrora declínio ou não mais ocorrendo. Soma-se as concepções de Almeida et al (2009) o momento é galgado pela reemergência de doenças como a leishmaniose e a dengue.

Schmidt (2007) coloca que admiravelmente, a (re)emergência dessas patologias, tem colocado os sistemas de saúde de nações desenvolvidas e em desenvolvimento em alerta. Afinal, para o autor, as doenças reemergentes são aquelas possíveis estabelecer controle e ações políticas antecipadamente, já às consideradas emergentes simbolizam situações totalmente novas, que exigem intervenções diferentes e imediatas. Assim, essas ocorrências vêm sendo rotineiramente referenciadas através dos meios de comunicação, esclarecendo e alertando a comunidade para os riscos que tais patologias podem acarretar (CARVALHO et al., 2009).

Neste contexto, constatamos que as referidas enfermidades de fato, representam problema de Saúde Pública, bem como se transformam em um relevante problema socioeconômico, gerando assim um grande impacto sobre as regiões menos desenvolvidas, repercutido diversamente nos lugares como o Brasil (BATISTA et al., 2001). Deve-se considerar sua tamanha complexidade e suas inúmeras causas, estejam elas relacionadas aos fatores demográficos; sociais e políticos; econômicos; os fatores ambientais; relacionados ao desempenho do setor de saúde; (LUNA, 2002).

A situação é problemática e moralmente condenável, se apresentando na contramão da proposta de Promoção da Saúde (PrS) galgada na Carta de Ottawa (1996), que edifica a importância da instrumentalização do sujeito para o autocuidado. Pelas proposituras e a partir da análise crítica a este mosaico, bem como pelo enfrentamento em nossa prática cotidiana quanto ao desafio de promover a saúde, compreendendo as relações entre sujeitos, seus saberes e suas condições, o que sem

imprecisão é uma tarefa abstrusa diante dos inúmeros percalços, é que se justifica esta proposta refletiva de trabalho de conclusão de curso, pois se medita sobre o papel das enfermidades (re)emergentes na transição epidemiológica, precisando ser revisto no contexto da promoção da saúde

Este trabalho tem como relevância o debate em torno de novas discussões sobre a importância do Apoiador Matricial, utilizado como ferramenta da gestão, assumindo papel de elo fortalecedor das práticas das ações de combate a dengue, atuando no planejamento das mesmas, de forma que sejam efetivas junto aos municípios, com o fomento de novas ações úteis a mudanças neste cenário. Tem como objetivo a compreensão do Apoio Matricial como estratégia de fortalecimento das ações de Vigilância Ambiental, baseado na vivência enquanto apoiadora matricial, Destacar a importância do apoio matricial frente às ações de Vigilância Ambiental, além de Esclarecer o real papel do Apoio Matricial como ferramenta de gestão.

Diante destas considerações, o estudo em tela busca responder o seguinte questionamento:

- Como o Apoio Matricial é utilizado na estratégia de fortalecimento das ações de Vigilância Ambiental frente à Dengue?

Dessa forma, o presente estudo tem como objeto relatar a experiência de um apoiador matricial frente às ações de vigilância ambiental em uma região de saúde.

## METODOLOGIA

Estudo de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, a partir da vivência como Apoiadora Matricial na 9ª Gerência Regional de Saúde, sendo responsável técnica pela Vigilância Ambiental e Zoonoses no período de julho de 2013 a novembro de 2014.

A pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador (ANDRADE, 2003).

De acordo com Fioreze (2002), a pesquisa qualitativa tem o objetivo de explicar determinado fato, sem medir unidades ou categorias homogêneas, a pesquisa quantitativa cuida de quantificar opiniões, dados, informações, com utilização de recursos e técnicas estatísticas, desde os mais simples, como porcentagem, media valor mais frequentes, mediana e desvio padrão, até os de uso mais complexo, como coeficiente de correlação, regressão, etc.

A 9ª Gerência Regional de Saúde (GRS) está situada no sertão da Paraíba, mais precisamente no município de Cajazeiras-PB. A referida GRS oferece suporte técnico a 15 municípios totalizando uma área territorial de 3.427.859 km<sup>2</sup> e população estimada de 167.251 habitantes (IBGE, 2010). Possui temperatura média anual entre 23°C e 30°C e a vegetação predominante é a caatinga.

## O RELATO DE CASO

Apoio; vem da ideia de fornecer suporte, estar junto, participar. Matricial; vem de *Matrice*, mãe, lugar onde alguma coisa se gera; construção de um novo saber – interdisciplinar e interprofissional. (MARTINS, 2012).

Compreendemos o Apoio Matricial como um arranjo institucional criado para promover uma interlocução entre as políticas de saúde, como por exemplo, as práticas de Vigilância ambiental de uma determinada região de Saúde, em uma tentativa de estruturar e organizar o serviços e o processo de trabalho, de modo a tornar horizontal as especialidades, e estas, perpassam todo o campo das equipes de saúde.

Trata-se de uma ferramenta utilizada pela gestão, onde os profissionais que compõem as equipes de saúde, (voltando a atenção para as equipes que atuam em Vigilância ambiental), podem rearranjar o trabalho, tomando assim a Equipe de Apoio Matricial, uma referência no que diz respeito às questões que envolvem sua determinada área técnica, garantindo assim suporte necessário diante deste contexto.

O relato de experiência, ora exposto, trata-se da atuação de um apoiador matricial da 9ª Gerência Regional de Saúde, responsável técnico pela Vigilância Ambiental e Zoonoses na participação das ações inerentes ao seu setor, voltadas para a prevenção e controle da Dengue dentro dos 15 municípios da referida região de saúde.

A Dengue é uma doença febril aguda, de etiologia viral e de evolução benigna na forma clássica e grave na forma hemorrágica. Atualmente é a mais importante arbovirose que afeta o homem e constitui-se em um sério problema de saúde pública no mundo, principalmente nos países tropicais, onde as condições ambientais favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti*, principal mosquito vetor.

De acordo com os conhecimentos sobre a Dengue, é interessante ressaltar o que descreve Azevedo (2008, p. 07) ao afirmar que a mesma é uma doença infecciosa causada por um vírus (flavivírus), e transmitida ao homem por um mosquito chamado *Aedes aegypti*. A dengue está presente no sudeste asiático, na África e nas Américas, onde já foi considerada como erradicada, mas voltou a aparecer em países como Venezuela, Cuba, Brasil e, mais recentemente Paraguai.

Os relatos pioneiros sobre esta enfermidade é proveniente das Américas, tendo sido mencionada há mais de duzentos anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009). Conforme o autor, no país, observou-se que a dengue tornou-se uma problemática no setor público de saúde, com aumentos de casos crescentes, atingindo todo o território nacional, destacando uma penetração preocupante nas microrregiões dos estados.

Mediante as condições climáticas favoráveis, o longo período de estiagem, a armazenagem indevida de água devido a irregularidade no abastecimento, e principalmente pelo fato da seca ser na predominante na região, passando assim a ser considerada como prioritária para as ações de controle da doença e a adoção das medidas que são preconizadas pelo Programa Nacional de Controle da Dengue- PNCD. Neste sentido, o presente relato vem para apontar a importante participação do

apoiador matricial no fomento da promoção de ações duradouras, de caráter permanente e intersetorial e principalmente como elo fortalecedor das práticas de educação ambiental.

A Educação Ambiental, segundo Pelicioni e Phillippi Junior (2005), é a modalidade da educação voltada às questões ambientais, não se podendo esquecer que essas questões se enraízam em causas socioeconômicas, políticas e culturais, que também devem ser abordadas. Sendo assim, envolve conhecimentos diversos, como as bases da Educação, as Ciências Ambientais, as Ciências Sociais, a História e as Ciências da Saúde entre outros conhecimentos.

O apoiador matricial é co-responsável neste processo dinâmico das ações de combate a Dengue. Para o exercício de suas funções, o mesmo é constantemente capacitado para que esteja apto a discutir questões que envolvam sua área técnica, possui poder de resolutividade de problemas e intervenção em diversas situações.

Durante o desenvolvimento desse processo, foram feitos vários encontros com os Coordenadores de Vigilância Ambiental e os Agentes de combate as Endemias (ACE's) de toda região, para capacitá-los e para discutir questões de saúde ambiental, gerando assim, parcerias com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS's), tendo como finalidade o desenvolvimento de um trabalho educativo de prevenção e controle da Dengue, onde se requer empenho e dedicação de todos os atores envolvidos. Neste contexto, Brasil (2008), corrobora com o exposto, dizendo que é de fundamental importância atentar para o trabalho dos ACE's e ACS's, que tem como papel a Educação em Saúde, voltada para a mobilização e esclarecimento da população no que diz respeito a adoção de medidas simples de controle dos vetores.

No dia a dia ainda enfrentam-se vários desafios, sejam eles relacionados a falta de insumos, falta de recursos humanos, má remuneração, ou até mesmo resistência com o novo modelo de supervisão adotado anteriormente, no entanto, se tem um lado bastante positivo, que é a diminuição dos casos de Dengue na região.

Porém, ainda se faz necessário estimular a participação e envolvimento de trabalhadores não apenas do setor saúde. É imprescindível a articulação de outros setores, para que se envolvam nas ações.

Um excelente norteador, para as práticas de controle da Dengue e do seu vetor, é o mapeamento rápido do Índice de Infestação por *Aedes aegypti*, LIRAA e LIA. O LIRAA é utilizado para municípios que possuem > 2.000 imóveis e o Lia para aqueles com número < que 2.000 imóveis. Ressalta-se que todos os municípios deverão realizar anualmente 04 ciclos de Levantamento de Infestação Predial (LIRAA e LIA), com periodicidade trimestral (Janeiro, Março, Julho e Outubro). O objetivo é identificar os criadouros predominantes e a situação de infestação dos municípios, além de permitir o direcionamento das ações de controle para as áreas mais críticas. Neste levantamento são obtidas informações sobre os recipientes pesquisados e aqueles com larvas de *Aedes aegypti*, posteriormente essas larvas são encaminhadas ao laboratório de entomologia, localizado no Hospital Regional de Cajazeiras, para análise larvária.

Esses resultados são de fundamental importância para o planejamento das ações de combate a Dengue, bem como na prevenção da nova doença que está circulando no Brasil, a Febre de Chikungunya. Com essas informações, os municípios planejam as ações e as direcionam, fortalecendo o trabalho dos agentes de endemia nas áreas mais críticas de infestação.

É de extrema importância que se mantenha o Controle vetorial, deve ser atividade diária dentro dos municípios, onde se torna necessário uma articulação intersetorial entre o setor saúde e outros da esfera municipal, a exemplo da infraestrutura, educação, comunicação e mobilização social, no intuito de realizar melhorias nas questões de saneamento básico, de coleta de lixo e de fornecimento regular de água tratada, evitando assim a formação dos criadouros.

Ainda dentro das práticas de controle vetorial, são distribuídos larvicidas para o tratamento de depósitos que se encontram com a presença de larvas e inseticidas para borrifação de áreas positivas para o mosquito transmissor.

Dentro de todas essas ações, o apoiador matricial está inserido como peça norteadora e esclarecedora, já que sua responsabilização é essencial para obtenção de êxito das práticas de controle vetorial exercidas pelos municípios. É certo que as dificuldades estão presentes no trabalho, porém no que diz respeito ao alto índice de infestação e ao número de casos de dengue, dentro da referida região de saúde, hoje, apenas se encontram dois de seus municípios com índice preocupante. No entanto, para mobilização, foi realizada reunião com os mesmos, contando com a participação do coordenador responsável pela Vigilância ambiental, ACE's e ACS's, o apoiador matricial de referência da temática e um facilitador da SES/PB da Gerência operacional de vigilância ambiental, na primeira quinzena de novembro, onde oportunamente foi proposta uma agenda que compreende o dia D de combate a Dengue, sugerindo que uma programação para a realização de atividades e ações de conscientização popular, articulação entre outros setores, promovendo assim a intersetorialidade, o que vem a contribuir para o êxito das ações.

Dessa forma, o trabalho do apoiador matricial vai além do posicionamento como ferramenta de gestão, essa peça precisa ser vivenciada pela própria equipe da gestão, já que o mesmo objetiva garantir um suporte especializado as equipes e aos profissionais que estejam envolvidos dentro deste processo e que estejam aptos a gerir uma atenção qualificada aos problemas de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente relato, comprova-se que para a obtenção no êxito diante o enfrentamento dos problemas de saúde pública, é necessário uma prática conjunta da sociedade e da gestão em geral. O Matriciamento possui uma grande importância na realidade atual. De acordo com a política de gerenciamento do SUS, o mesmo fomenta um alinhamento/estruturação da saúde pública. (BRASIL, 2005). É necessário que se invista na mudança da atual estrutura da assistência e na estrutura gerencial que os serviços de saúde possuem atualmente.

Para tanto, ainda constata-se certo déficit de conhecimento sobre o assunto debatido anteriormente, nas questões que envolvem políticas de saúde, prevenção, educação ambiental e educação em saúde nas práticas de combate a Dengue, grave problema de saúde pública. Dessa forma, é preciso entender a necessidade dos esforços diários na busca de um novo modelo de trabalho das práticas de promoção de saúde e prevenção de agravos, e isso vem de encontro ao trabalho do apoiador matricial, que vem para fortalecer, reorientar, nortear as políticas de saúde e a organização dos serviços.

Destarte, presume-se que não é fácil a condição de apoio matricial, por diversos condicionantes inerentes ao processo de trabalho, como fazer acontecer, as constantes do processo de aprendizagem, poder de articulação, integração, conhecimento técnico científico, defendendo os princípios e diretrizes do SUS, ao mesmo tempo se orgulhando em poder exercer um trabalho que possibilita um vasto conhecimento de causa e de vida.

Conclui-se que é de extrema importância o desenvolvimento das ações intersetoriais, que abordam inúmeros determinantes de prevenção no sentido de promover saúde, trabalhando sobre os efeitos da disseminação de informações incentivando a sensibilização de profissionais e da população, onde todos estão envolvidos e engajados dentro do processo em busca de um objetivo em comum, promover saúde de forma equânime.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- AZEVEDO, Wladmary (Elab.) **Dengue. É fácil prevenir!**. Série F, Brasília: MS, 2008, p.7-29. ISBN – 85-334—588-X.
- BATISTA, R. S. et al. Doenças infecciosas emergentes. In: BATISTA, R. S. **Medicina tropical: abordagem atual das doenças infecciosas e parasitárias**. v. 1. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2001. p. 75-9
- CARTA DE OTTAWA. Primeira Conferência Internacional sobre promoção da saúde; novembro de 1986; Ottawa; Ca. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde**. Declaração de Alma-Ata; Carta de Ottawa; Declaração de Adelaide; Declaração de Sundsvall; Declaração de Santafé de Bogotá; Declaração de Jacarta; Rede de Megapaíses; Declaração do México. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001. p. 19.
- CARVALHO, J. A.; TEIXEIRA, S. R. F.; CARVALHO, M. P.; VIEIRA, V.; ALVES, F. A. Doenças Emergentes: uma Análise Sobre a Relação do Homem com o seu Ambiente. **Revista Práxis**, ano I, n. 1, p. 19-23, jan. 2009.
- FIGOZZE, R. **Metodologia da pesquisa: como planejar, executar e escrever um trabalho científico**. João Pessoa: Universitária, [da] UFPB, 2002.

LUNA, E. J. A. A emergência das doenças emergentes e as doenças infecciosas emergentes e reemergentes no Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.**, 5 (3): 229-43, 2002.

MARTINS, Poliana Cardoso et al . Conselhos de saúde e a participação social no Brasil: matrizes da utopia. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 07 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programa Saúde da Família. Ampliando a cobertura para consolidar a mudança no modelo de Atenção Básica. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** v.3, n.1, p. 113-125, jan./mar., 2008.

PHILIPPI JR., Arlindo [Editor]. **Saneamento, saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, São Paulo: Manole, 2005. [Coleção Ambiental 2]. \_\_\_\_\_; PELICIONI, Maria Cecília Focesi [Editores]. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Baruerii: Manole, 2005.

PERIAGO, M. R.; GALVÃO, L. A.; CORVALÁN, C.; JACOBO FINKELMAN, J. Saúde Ambiental na América Latina e no Caribe: numa encruzilhada. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 14-9, 2007.

PEREIRA, M. G. Conceitos básicos de Epidemiologia. In: **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SCHMIDT, R. A. C. A Questão Ambiental na Promoção da Saúde: uma Oportunidade de Ação Multiprofissional sobre Doenças Emergentes. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 373-92, 2007.